

Uma região em crescimento

Numa entrevista com João Carvalho, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior, ficámos a conhecer a atualidade da região e do papel desta instituição.



foi dirigida para a organização interna e recuperação financeira da Comissão, sem descuidar a parte promocional dos vinhos.

Numa fase posterior iniciou-se o projeto que tinha pensado ao nível da promoção e valorização dos vinhos da Beira Interior. Viagens pelo mundo e visitas inversas de comercializadores e críticos de vinhos têm feito crescer a componente económica e a identidade dos vinhos da Beira Interior.

A nível Nacional conseguimos ganhar notoriedade global, sendo que é apetecível ter à mesa vinhos certificados da Beira Interior.

A nível Regional a nossa nova casa - Solar do Vinho – na cidade da Guarda e o evento de Vinhos e Sabores de Pinhel que já vai na quarta edição, foram determinantes na afirmação do potencial dos vinhos desta região.

Este dinamismo valeu-nos ainda a ser reconhecidos com o prémio da melhor Organização Vitivinícola do ano de 2017 pela Vinho – Grandes Escolhas.

O que é que ainda falta fazer para que os vinhos da região tenham uma projeção mais reforçada?

A dinâmica a que já habituámos os nossos parceiros torna-se exigente e como tal necessitamos de introduzir novos dados. Estamos neste momento a desenhar o Projeto daquilo que vai ser a Rota dos vinhos da Beira Interior; assim Património, Paisagem, Cultura, Lazer, Gastronomia e Hospedagem são alavancas, que sob o chapéu do vinho irão potenciar a identidade da Região da Beira Interior no seu global.

Quais os mercados onde os vinhos da Beira Interior têm obtido mais reconhecimento?

O principal mercado dos vinhos da Beira Interior continua a ser o Nacional.

O mercado Internacional tem vindo a crescer a uma velocidade acima dos 10% ao ano. Queremos manter este valor de crescimento e valorizar os nossos vinhos por forma a podermos tornar esta atividade económica como uma das mais relevantes da Região da Beira Interior.

Neste momento poderemos dizer que estamos presentes nos cinco continentes, mas precisamos de continuar a investir para que a nossa visibilidade se torne mais efetiva.

Para quem não conhecer a Beira Interior enquanto região vitivinícola, quais as características que melhor a diferenciam das restantes e quais os atributos mais típicos dos vinhos aqui produzidos?

A região da Beira Interior tem um historial à volta do vinho com mais de dois milénios. A atestá-lo basta referir um património com mais de duzentos Lagares e Lagaretas datados do século II ao século V, bem como as grainhas mumificadas possivelmente anteriores ao século II descobertas no Concelho do Fundão.

Esta é uma Região que tem valorizado as castas autóctones, preservando as vinhas velhas e toda uma identidade própria à volta do vinho marcado pela frescura da montanha, o que lhe confere uma grande apetência gastronómica e longevidade.

Como é que têm sido os últimos anos para a afirmação nacional e internacional dos vinhos da Beira Interior?

Os últimos anos têm sido de trabalho árduo por parte de todos os intervenientes do processo. CVRBI, produtores, distribuidores, restaurantes e garrafeiras têm vindo a unir forças para a divulgação dos vinhos da Beira Interior.

O trabalho dos últimos anos já significa alguma visibilidade por parte daquilo que é a identidade dos vinhos da Beira interior. Podemos hoje referir com muito orgulho que um vinho da Beira Interior se traduz num vinho de perfil gastronómico, com uma clara aposta na valorização das castas tradicionais que originam vinhos de grande longevidade.

De que forma é que a CVR Beira Interior tem contribuído para esse processo?

A CVRBI tem servido como ponto de ligação entre os vários intervenientes, sendo proactiva em eventos de divulgação e potenciadora de motivação para os produtores.

A união com que se vive nesta região entre os vários agentes económicos faz com que seja possível organizar ações conjuntas nos principais eventos de âmbito Nacional e Internacional.

Quais as principais realizações que até agora conseguiu fazer para a melhoria do funcionamento desta entidade?

Numa primeira fase do meu primeiro mandato, a atenção